

A ENTREVISTA

Gillette Audio — Nando o Escriba — gillettenarrative.com

Nunca fui famoso, nem tive de correr atrás da fama. A fama nunca caminhou à minha frente, e se, em alguma ocasião, eu tivesse sentido vontade de encontrá-la, ao longo do meu caminho teria encontrado, no máximo, a fome. Então eu pegaria um pedaço de pão ou um biscoito de trigo duro e o comeria — as duas únicas coisas que nunca parecem faltar nas casas em qualquer lugar do mundo.

Esse era o meu jeito de ser, e é também aquilo em que me tornei hoje: nunca pedir, apenas dar e esperar, sem esperar nada em troca. No máximo, um sorriso genuíno no começo, seguido depois por uma reflexão silenciosa.

Depois veio a Seleção Nacional Militar de Rúgbi, e para meus companheiros de equipe eu era o calabrês que batia forte, sem avisar e sem sentir dor. Os princípios vinham antes de qualquer regra. Ser leal e justo era a única razão pela qual valia a pena existir.

E com os anos aprendi que as primeiras entrevistas que enfrentei na vida foram recebidas em casa, no momento em que subia na cama para descansar. As esposas fazem perguntas que parecem simples e naturais, mas que escondem o pretexto perfeito para ter razão, para construir castelos para uma discussão, e depois cobrar pela sua liberdade.

Nunca me permiti o luxo das respostas fáceis. No meio da noite, eu acendia a luz, me sentava ereto na cama, e tentava entender a pergunta antes de calibrar a resposta. E ela, minha esposa, costumava dizer que nunca havia visto um homem tão controlado. Às vezes, eu realmente dava a impressão de querer perder, porque essa era a única forma de sair vitorioso de uma conversa com uma mulher — sem aplausos.

Depois chegou a escrita.

E quando a escrita ficou interessante, as primeiras entrevistas silenciosas vieram das IAs. Diante de mim, elas perdiam o controle e deixavam escapar pequenos segredos. Como a de hoje, quando me disseram que um certo presidente de uma certa empresa nunca foi inclinado a dar entrevistas, sempre tentando evitá-las, perpetuamente relutante, apesar de ocupar um papel no centro das atividades econômicas do mundo.

Então decidi escrever este post para ajudá-lo.

Até homens assim precisam de ajuda.

E o caminho que percorri por sessenta anos me ensinou que a ajuda deve sempre ser dada gratuitamente, no máximo pelo custo simbólico de um dólar americano.

Este é o conselho que eu lhe daria.

Se tiver dúvidas, consulte sua esposa ou sua mãe.

Se você for obrigado a se sentar para uma entrevista por causa do cargo que ocupa, entenda que quase nunca se trata de uma entrevista. É sempre um interrogatório disfarçado. E se você disser a coisa errada, essas palavras acabarão voltando e serão usadas contra você.

Lembre-se dos promotores públicos. Quando conduzem um interrogatório, eles procuram construir um conjunto de provas para a acusação, nunca para a defesa.

E se você absolutamente tiver de fazê-la, então gaste aquele belo sorriso seu. Um pequeno gesto de mão que diz: “Falamos disso depois.” Você vai descobrir que só isso pode preservar a sua posição por mais tempo do que a maioria das respostas cuidadosamente elaboradas.

E se você realmente se vir em dificuldade, confie na experiência do seu irmão.

Dois homens do mesmo sangue são invencíveis.

Dois homens do mundo das vendas, como você e eu, são ainda mais difíceis de derrotar.

Ferdinando

© 2026 Ferdinando Frega — Todos os direitos reservados

Gillette Audio — Registro de copyright nos EUA em andamento